

Nós e Jesus já fomos bichos?! Sim ou Não?

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Nós e Jesus já fomos bichos?! Sim ou Não?*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/nos-e-jesus-ja-fomos-bichos-sim-ou-nao/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

CAPÍTULO IV – NÓS E JESUS JÁ FOMOS BICHOS?! SIM OU NÃO?!

Dentro da perspectiva da criação, Kardec elaborou perguntas na obra ***O Livro dos Espíritos*** e desenvolveu suas teses evolucionistas na obra ***A Gênese***, andando de mãos dadas à ciência, de acordo com a primeira obra científica a tratar do tema sobre a evolução das espécies de Charles Darwin (1809-1882). Tanto é fato que a primeira edição da obra ***O Livro dos Espíritos*** publicada em 18/04/1857 teve uma sensível revisão em 1860, devido a obra ***A Origem das Espécies***, publicada em 1859 por Darwin. Creio que o pastor não mencionou este importante fato, devido ao completo desconhecimento da Doutrina Espírita e suas obras fundamentais, mas o pastor nos dá a tônica de como será a sua abordagem neste capítulo, vejamos:

Neste capítulo pretendo expor, como já informei no capítulo anterior, mais três contradições kardequianas.

Como já bem o refutamos nos capítulos anteriores apontando-lhes suas incoerências no trato com a Doutrina Espírita, empreenderemos o mesmo teor de nossas respostas neste capítulo, onde traçaremos um paralelo da evolução das espécies no plano físico e sua relação com o progresso espiritual através das vidas sucessivas e da evolução do princípio inteligente. Vejamos:

4.1. O Homem Já Foi Bicho?!

A concepção do pastor já se apresenta equivocada, pois iguala o homem aos animais no seio de vida terrena em nosso orbe e não compreende a evolução do princípio inteligente em outros planetas, o que diferencia sobremaneira esta pergunta

realizada pelo pastor: **O homem já foi bicho?** Resposta peremptória e negativa, pois olhando a evolução no orbe terrestre, e advogando para si uma evolução das espécies terrenas, é que se formula tal pergunta tacanha e limitada. Nós já o respondemos que: **Não** e desenvolveremos nossa tese em defesa deste conceito, mas antes vejamos o pastor em sua introdução a este tópico:

Segundo o supracitado livro de Kardec intitulado “A GÊNESE”, capítulo III, números 20-24, páginas 81-84, Allan Kardec afirmou que todos os espíritos, ao serem criados são simples e ignorantes, e que cabe a eles se evoluírem até alcançar a perfeição. Nessa trajetória rumo à perfeição os espíritos encarnam, desencarnam e reencarnam em corpos de animais. Kardec registrou que a luta pela sobrevivência entre os animais, onde um come o outro, serve para desenvolver os espíritos que ocupam seus corpos. Tais espíritos, quando atingem um certo grau de evolução, deixam de encarnar nos animais e ingressam no seio da Humanidade, ou seja, passam a encarnar em seres humanos. Fica subtendido no livro em questão (A GÊNESE), que as pessoas perversas são espíritos que deixaram o mundo animal recentemente, e que, portanto, ainda não se despiram da lei do mais forte que vigora entre os irracionais. Senão, vejamos:

Nesta última obra **A Gênese** da codificação publicada por Kardec em 06/01/1868, o codificador nos convida ao capítulo III, citado pelo pastor, um ensaio de seu título *O bem e o mal*, subdividindo-se em três itens a saber, *Origem do bem e do mal*, *O instinto e a inteligência* e *a Destruição dos seres vivos uns pelos outros*. Parece-nos que o pastor gravitou apenas no último item que é a *Destruição dos seres vivos uns pelos outros*, especificamente dos itens 20 a 24, já mencionados pelo pastor e que não compreendem todo o capítulo e muito menos o foi refutado por ele, mas apenas citado, já que o pastor não apresenta uma outra tese que suplante a que foi abordada por Kardec, então vejamos o início de suas alegações:

“... No homem, há um período de transição em que ele mal se distingue do bruto. Nas primeiras idades, domina o instinto animal e a luta ainda tem por móvel a satisfação das necessidades materiais. Mais tarde, contrabalançam-se o instinto animal e o sentimento moral; luta então o homem, não mais para se alimentar, porém, para satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, à necessidade, que experimenta, de dominar. Para isso, ainda lhe é preciso destruir. Todavia, à medida que o senso moral prepondera, desenvolve-se a sensibilidade, diminui a necessidade de destruir, acaba mesmo por desaparecer, por se tornar odiosa. O homem ganha horror ao sangue.

Contudo, a luta é sempre necessária ao desenvolvimento do Espírito, pois, mesmo chegando a esse ponto, que parece culminante, ele ainda

está longe de ser perfeito. Só à custa de muita atividade adquire conhecimento, experiência e se despoja dos últimos vestígios da animalidade. Mas, nessa ocasião, a luta, de sangrenta e brutal que era, se torna puramente intelectual. O homem luta contra as dificuldades, não mais contra os seus semelhantes” (A GÊNESE. Federação Espírita Brasileira: Capítulo III, número 24, página 83).

O pastor começa a citação pelo fim da análise de Kardec ao último item 24 deste tópico já mencionado e que iremos citá-lo na íntegra sem cortes e destacando a parte que interessou ao pastor mencionar. Vejamos:

24. Nos seres inferiores da Criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, nos quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta não pode ter por móvel senão a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a da alimentação. Eles, pois, lutam unicamente para viver, isto é, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os poderia estimular. É nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida.

No homem, há um período de transição em que ele mal se distingue do bruto. Nas primeiras idades, domina o instinto animal e a luta ainda tem por móvel a satisfação das necessidades materiais. Mais tarde, contrabalançam-se o instinto animal e o sentimento moral; luta então o homem, não mais para se alimentar, porém, para satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, a sua necessidade de dominar. Para isso, ainda lhe é preciso destruir. Todavia, à medida que o senso moral prepondera, desenvolve-se a sensibilidade, diminui a necessidade de destruir, acaba mesmo por desaparecer, por se tornar odiosa essa necessidade. O homem ganha horror ao sangue.

Contudo, a luta é sempre necessária ao desenvolvimento do Espírito, pois, mesmo chegando a esse ponto, que nos parece culminante, ele ainda está longe de ser perfeito. Só à custa de sua atividade que o Espírito adquire conhecimento, experiência e se despoja dos últimos vestígios da animalidade. Mas, nessa ocasião, a luta, de sangrenta e brutal que era, se torna puramente intelectual. O homem luta contra as dificuldades, não mais contra os seus semelhantes.²³

²³ Nota de Allan Kardec: Sem prejudicar das consequências que se possam tirar desse princípio, apenas quisemos demonstrar, mediante essa explicação, que a destruição de uns seres vivos por outros em nada infirma a sabedoria divina e que, nas leis da natureza, tudo se encadeia. Esse encadeamento forçosamente se quebra, desde que se abstraia do princípio espiritual, razão por que muitas questões permanecem insolúveis, por só se levar em conta a matéria.

As doutrinas materialistas trazem em si o princípio de sua própria destruição; têm contra si não só o antagonismo em que se acham com as aspirações da universalidade dos homens e suas conseqüências morais, que farão sejam elas, as doutrinas, repelidas como dissolventes da sociedade, mas também a necessidade que o homem experimenta de se inteirar de tudo o que resulta do progresso.

O desenvolvimento intelectual conduz o homem à pesquisa das causas. Ora, por pouco que ele reflita, não tardará a reconhecer a impotência do materialismo para tudo explicar. Como é possível que doutrinas que não satisfazem ao coração, nem a razão, nem à inteligência, que deixam problemáticas as mais vitais questões, venham a prevalecer? O progresso das ideias matará o materialismo, como matou o fanatismo.

(KARDEC. A. 2019a, p. 74) (grifo nosso)

A parte que destacamos foi a citação mutilada do pastor sem a introdução e a nota explicativa de Kardec que derruba o conceito materialista e sepulta por vez o argumento fundamentalista que incompreende às leis da natureza até os dias de hoje e Kardec já fornece meios de entendimento das leis divinas, por meio de suas reflexões. O pastor iniciou seu castelo de cartas pelo telhado, ou seja, pelo fim das elucubrações de Kardec e já em cortes, visando facilitar sua linha de raciocínio que irá se restringir numa “refutação” deste tópico em apenas uma frase que logo chegaremos a ela. Com isso, vamos adiante nas citações do pastor. Vejamos:

Veja abaixo maiores informações:

“20. — A destruição recíproca dos seres vivos é, dentre as leis da Natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Pergunta-se por que lhes criou ele a necessidade de mutuamente se destruírem, para se alimentarem uns à custa dos outros.

Para quem apenas vê a matéria e restringe à vida presente a sua visão, há de isso, com efeito, parecer uma imperfeição na obra divina. É que, em geral, os homens apreciam a perfeição de Deus do ponto de vista humano; medindo-lhe a sabedoria pelo juízo que dela formam, pensam que Deus não poderia fazer coisa melhor do que eles próprios fariam. Não lhes permitindo a curta visão, de que dispõem, apreciar o conjunto, não compreendem que um bem real possa decorrer de um mal aparente. Só o conhecimento do princípio espiritual, considerado em sua verdadeira essência, e o da grande lei de unidade, que constitui a harmonia da criação, pode dar ao homem a chave desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia, exatamente onde apenas vê uma anomalia e uma contradição.

Este item está citado completo pelo pastor, da obra **A Gênese**, no item já

mencionado e que em nossa versão de 2019a consta à página 72. O pastor apresentou alguma refutação a este item? Não. Vamos adiante ao item 21 em sequência. Vejamos:

21. — A verdadeira vida, **tanto do animal como do homem**, não está no invólucro corporal, do mesmo modo que não está no vestuário. **Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo.** Esse princípio necessita do corpo, para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta. O corpo se consome nesse trabalho, mas o Espírito não se gasta; ao contrário, sai dele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto. Que importa, pois, que o Espírito mude mais ou menos frequentemente de envoltório? Não deixa por isso de ser Espírito. É precisamente como se um homem mudasse cem vezes no ano as suas vestes. Não deixaria por isso de ser homem.

Por meio do incessante espetáculo da destruição, ensina Deus aos homens o pouco caso que devem fazer do envoltório material e lhes suscita a ideia da vida espiritual, fazendo que a desejem como uma compensação.

Objetar-se-á: não podia Deus chegar ao mesmo resultado por outros meios, sem constranger os seres vivos a se entredestruírem? Desde que na sua obra tudo é sabedoria, devemos supor que esta não existirá mais num ponto do que noutros; se não o compreendemos assim, devemos atribuí-lo à nossa falta de adiantamento. Contudo, podemos tentar a pesquisa da razão do que nos pareça defeituoso, tomando por bússola este princípio: Deus há de ser infinitamente justo e sábio. Procuremos, portanto, em tudo, a sua justiça e a sua sabedoria e curvemo-nos diante do que ultrapasse o nosso entendimento.

Mais uma citação realizada pelo pastor, da obra **A Gênese**, no item já mencionado e que em nossa versão de 2019a consta à página 73. O pastor apresentou alguma refutação a este item? Não. Vamos adiante ao item 22 em sequência. Vejamos:

22. — Uma primeira utilidade, que se apresenta de tal destruição, utilidade, sem dúvida, puramente física, é esta: os corpos orgânicos só se conservam com o auxílio das matérias orgânicas, matérias que só elas contém os elementos nutritivos necessários à transformação deles. Como instrumentos de ação para o princípio inteligente, precisando os corpos ser constantemente renovados, a Providência faz que sirvam ao seu mútuo entretenimento. Eis por que os seres se nutrem uns dos outros. Mas, então, é o corpo que se nutre do corpo, sem que o Espírito se aniquile ou altere. Fica apenas despojado do seu envoltório.

Outra citação completa, realizada pelo pastor da obra **A Gênese**, no item já mencionado e que em nossa versão de 2019a, encontra-se à página 73, mas com apenas um detalhe, de que é a nota de rodapé do codificador de número 22, ocultada

pelo pastor que assim está escrita: ²² **Nota de Allan Kardec: Veja-se: Revista Espírita, agosto de 1864, Extinção das raças.** Kardec, em quatro anos antes, já havia levado à **Revista Espírita 1864** este ensaio, para apreciação dos seus leitores, tal como laboratório de discussão e entendimento do que viria no futuro, em sua última obra da codificação, a saber **A Gênese**. Vamos a referida obra **Revista Espírita 1864**, mês de agosto, artigo sobre a *Destruição dos Aborígenes no México*, tão desconhecida pelo pastor e muita gente.

(8 de julho de 1864 – Médiun: Sr. d’Ambel)⁴⁸

“Sob as aparências de certa bondade natural, e com costumes mais suaves que virtuosos, os incas viviam indolentemente, sem progredir nem se elevar. Faltava a luta a essas raças primitivas; e se batalhas sangrentas não os dizimavam; se uma ambição individual aí não exercia uma pressão soberana para lançar aquelas populações a guerras de conquistas, nem por isso eram menos atingidas pelo perigoso vírus que levava sua raça à extinção. Era preciso retemperar as fontes vitais desses incas degenerados, dos quais os astecas representavam a decadência fatal, que deveria ferir todos aqueles povos. A essas causas inteiramente fisiológicas, se juntarmos as causas morais, notaremos que o nível das Ciências e das Artes ali tinha igualmente ficado em prolongada infância. Havia, pois, utilidade de pôr essas regiões pacíficas no mesmo nível das raças ocidentais. Hoje se julga a raça desaparecida, porque se fundiu com a família dos conquistadores espanhóis. Dessa raça cruzada surgiu uma nação nova e vivaz que, por um vigoroso impulso, não tardará a alcançar os povos do velho continente. Que resta de tanto sangue derramado? Perguntam de Bordeaux. Primeiro, o sangue derramado não foi tão considerável quanto se poderia crer. Perante as armas de fogo e alguns soldados de Pizarro, toda a nação invadida se submeteu como se estivesse diante de semideuses, saídos das águas. É quase um episódio da Mitologia antiga, e essa raça indígena é, sob vários aspectos, semelhante às que defendiam o Tosão de Ouro.”

⁴⁸ N.E.: Ver Nota explicativa, p. 523.

(KARDEC, A. 2004g. p. 320-321)

Após a publicação desta mensagem, Kardec vai fazer um longo discurso sobre a perfectibilidade das raças que não nos compete aqui citá-lo na íntegra, mas apenas de observar que o codificador já publicava mensagens não somente que tratavam da progressão do princípio inteligente no reino animal para o hominal, mas também tratava, desde o princípio do estabelecimento da Doutrina Espírita de temas tão relevantes à sua época e ainda discutidos nos dias atuais. Passemos, porquanto, ao ponto seguinte aventado pelo pastor em citar a obra **A Gênese**. Vejamos:

23. — Há também considerações morais de ordem elevada.

É necessária a luta para o desenvolvimento do Espírito. Na luta é que ele exercita suas faculdades. O que ataca em busca do alimento e o que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando, em consequência, suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe; mas, em realidade, que foi o que o mais forte ou o mais destro tirou ao mais fraco? A veste de carne, nada mais; ulteriormente, o Espírito, que não morreu, tomará outra.

Mais uma citação completa, realizada pelo pastor da obra **A Gênese**, no item já mencionado e que em nossa versão de 2019a, encontra-se à página 73-74 e que ele fez questão de destacar, mas não criou nenhuma objeção. Vejamos agora a sua citação final:

24. — Nos seres inferiores da criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, em os quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta não pode ter por móvel senão a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a da alimentação. Eles, pois, lutam unicamente para viver, isto é, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os poderia estimular. **É nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida...**” (A Gênese. Federação Espírita Brasileira: Capítulo III, nº 20-24. Grifo meu).

Agora o pastor citou a parte ocultada na citação inicial do item 24, ao qual citamos por completo no início de nossa abordagem, e que foi realizada pelo pastor da obra **A Gênese**, no item já mencionado e que em nossa versão de 2019a, encontra-se à página 74, mas absteve-se de citar a nota explicativa ao qual trouxemos no início de nossa abordagem. Vejamos agora a abordagem do pastor em refutação a tudo o que foi apresentado:

Assim fica claro que, segundo o Kardecismo, o homem já foi boi, cavalo, cachorro, rato, cobra, barata e assim por diante, nas encarnações anteriores. Ora, quem crê nisso, pode ser tudo, menos cristão, já que o Cristianismo nunca pregou isso.

Nesta constatação do pastor, de que: *o homem já foi boi, cavalo, cachorro, rato, cobra, barata e assim por diante, nas encarnações anteriores*, carece de fundamento, pois em nenhum momento Kardec e as mensagens dos espíritos dão tamanhos saltos de progresso na natureza para animais contemporâneos à civilização humana nos dias atuais, o que denota é a perfectibilidade das raças, tal qual citamos a **Revista Espírita 1864** que demos suporte ao conceito exarado por Kardec na obra **A Gênese**.

Certamente que este conceito não está abordado nos ensinamentos de Jesus, mas que percebemos que é um dos ensinamentos que ele não poderia ter dado à época aos seus Apóstolos, por não se acharem preparados naquela época (Jo 16,12-14), o que mais judiciosamente a Doutrina Espírita abriu portas a partir de 1857 em sua primeira obra **O Livro dos Espíritos**. Vamos ao item seguinte abordado pelo pastor:

4.2. Jesus Já Foi Bicho?!

Adequaremos este tópico para de: *Jesus já foi bicho?! Sugerido pelo pastor, para: A jornada evolutiva de Jesus* (Jo 3,13), uma vez que encontramos no diálogo entre Jesus e Nicodemos (Jo 3,1-16) uma conversa sobre a filosofia da reencarnação, como objetivo da dúvida de Nicodemos ante Jesus. Antes, porém, vejamos a abertura deste tópico junto aos argumentos do pastor:

Todos os leitores de Kardec, se são sinceros reconhecem que ele admitia a possibilidade de até o nosso Amável Salvador e Benfeitor _ Jesus Cristo_ ter sido bicho nas encarnações anteriores. Senão, vejamos: Allan Kardec diz em o livro intitulado “Obras Póstumas”, sob o tópico: “Estudo da Natureza de Cristo”, páginas 90 à 118, que Jesus Cristo é um espírito criado por Deus. Diz também, em “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, capítulo III, número 6, que os espíritos, ao serem criados, são simples e ignorantes. Agora raciocinemos: Se os espíritos, ao serem criados, são simples e ignorantes; e se na trajetória evolutiva, o encarnar-se em animais faz parte do programa, logo Jesus também já foi cachorro, porco, cobra, mosca, sapo, urso, macaco, barata, etc., nas encarnações anteriores até tornar-se perfeito. Quão contrária ao Cristianismo é essa doutrina! As informações que nos vêm da Bíblia acerca da Pessoa de Jesus, são diametralmente opostas às que procedem de Allan Kardec. De acordo com Miquéias 5:2, Jesus é desde a eternidade; segundo o apóstolo João, Jesus é: Igual a Deus (Jo. 5:18); digno de receber as mesmas honras que tributamos a Deus (Jo. 5:23); o verdadeiro Deus (1 Jo. 5:20); o Deus Criador dos Céus, da Terra e de tudo quanto neles há (Jo. 1:1–3,10). À luz de Jo. 1.1-3, Jesus não é criatura, pois que segundo esta referência Bíblica, “sem” Jesus, “nada do que foi feito se fez”. Ora, se “sem Ele nada do que foi feito se fez”, então Ele fez tudo quanto foi feito. E, se Ele criou tudo quanto foi criado, então Ele não é criatura, pois uma coisa que ainda não existe, não pode fazer-se a si mesma nem tampouco ajudar o seu criador a criá-la.

Sobre a citação da fonte **Obras Póstumas**, com respeito ao *Estudo da Natureza da Cristo*, já desenvolvemos no item anterior até um resumo deste longo discurso de Kardec e desconstruímos suas argumentações do pastor que se resumem apenas em um pequeno parágrafo. Ademais, não nos apresentou um estudo mais convincente a provar a deidade de Jesus e muito menos a suposta trindade, onde se circunscreveu a

citar passagens do Novo Testamento sem a devida exegese, hermenêutica e compreensão dos originais gregos. Já a citada obra **O Céu e o Inferno**, mencionada pelo pastor respetivamente na primeira parte, sobre o capítulo III que se intitula *O céu*, mais especificamente no item 6, vejamos na íntegra e a citação destacada do pastor:

6. Os Espíritos são criados simples e ignorantes, mas dotados de aptidão para tudo conhecerem e para progredirem, em virtude do seu livre-arbítrio. Pelo progresso adquirem novos conhecimentos, novas faculdades, novas percepções e, conseqüentemente, novos gozos desconhecidos dos Espíritos inferiores; eles veem, ouvem, sentem e compreendem o que os Espíritos atrasados não podem ver, sentir, ouvir ou compreender.

A felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precisem estar, cada qual, em lugar distinto. Ainda que juntos, pode um estar em trevas, enquanto tudo resplandece para o outro, tal como um cego e um vidente que se dão as mãos: este percebe a luz da qual aquele não recebe a mínima impressão.

Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja à superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço.

Uma comparação vulgar fará compreender melhor esta situação. Se se encontrarem em um concerto dois homens, um, bom músico, de ouvido educado, e outro, desconhecedor da música, de sentido auditivo pouco delicado, o primeiro experimentará sensação de felicidade, enquanto o segundo permanecerá insensível, porque um compreende e percebe o que nenhuma impressão produz no outro. Assim sucede quanto a todos os gozos dos Espíritos, que estão na razão da sua sensibilidade.

O mundo espiritual tem esplendores por toda parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influência da matéria, não entreveem sequer, e que somente são acessíveis aos Espíritos purificados. (KARDEC, A. 2019c. p. 27-28) (grifo nosso e itálico no original)

Por se tratar de uma abordagem de Kardec quando ao estado de felicidade em seu desenvolvimento do que é o *céu*, logicamente todos os espíritos tendo o mesmo ponto de partida, ou seja, criados simples e ignorantes, ao qual o pastor mencionou e que destacamos, mas com o desenvolvimento individual do princípio inteligente, a tomar forma de Espíritos, vemos que as virtudes que cada um carrega em seu progresso, através das vidas sucessivas, marcam a verdadeira felicidade e o trabalho de orientação dos mais evoluídos aos mais ignorantes, torna-se o objetivo de espíritos com o cabedal evolutivo de Jesus. Percebemos que é uma linha de raciocínio do codificador, onde o

pastor se restringiu a defender a tese de que Jesus é eterno, deus partícipe da trindade e criador de todas as coisas. Não voltaremos a este assunto, pois o pressuposto de Jesus ser filho já lhe imputa a insigne de criado pelo Pai, a menos que o conceito trazido por Jesus de Deus como Pai esteja equivocado, uma vez que Jesus se colocou como subordinado ao Pai, submisso à vontade do Pai e certamente que o próprio Cristo não sabia de tudo, asseverando ao Pai a onisciência.

Outrossim, o pastor e seus leitores deverão observar que antes mesmo da Terra ser formada, Jesus já tinha atingido o rol de espírito puro em outros planetas anteriores à Terra e até mesmo ao sistema solar, e por este motivo chegou a governador do orbe terrestre e co-criador com o Pai da formação da Terra, não lhe imputando o atributo de um deus trinitário. Este conceito se encontra na bibliografia consultada pelo pastor, mas nos parece que ele desconhece! Passemos ao ponto seguinte:

Sim, o fato de a Bíblia dizer que “sem Ele nada do que foi feito se fez”, se Ele tivesse sido feito, não poderíamos chegar a nenhuma outra conclusão, se não às seguintes: Ou Ele fez-se a si mesmo, ou pelo menos ajudou o seu Criador a criá-lo. Você não acha que esse “raciocínio” é tão ilógico que nem mesmo merece ser reconhecido como tal? Este texto Bíblico sustenta que Jesus é desde a eternidade. Jesus “estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele...” (João 1:1-3,10). Vejamos ainda as considerações abaixo:

Segundo Hebreus 13:8, Jesus Cristo é hoje o que foi no passado eterno, e será por toda a eternidade o que hoje Ele é. Isto prova que, segundo o Cristianismo, Ele não evoluiu, não evolui e nem evoluirá jamais; Hebreus 1:8-12 diz que Jesus é o Jeová Deus cujo trono subsiste pelos séculos dos séculos, ama a justiça, odeia a injustiça, fundou os Céus e a Terra, e é o mesmo; Em Colossenses 1:14-17, o apóstolo Paulo diz que Jesus é o Criador dos céus, da Terra e de tudo quanto neles há;

O pastor volta novamente à sua tábua de salvação do texto de (Jo 1,1-16) como advogando o Logos como um deus criador em igualdade ao deus pai e deus espírito santo, formando assim seu panteão de deuses. Não voltaremos a este assunto, por termos tratado dele anteriormente. O Pastor também retoma textos de (Hb 13,8; Hb 1,8-12; Cl 1,14-17) onde também já o respondemos e não repetiremos os mesmos argumentos, hermenêutica e exegese que já o fizemos, pois segundo o pastor, apenas citar essas passagens é o suficiente para atestar que Jesus é deus partícipe de uma trindade igualmente divina. Entraremos agora numa abordagem nova, ao qual o pastor parece desconhecer a escalada evolutiva de Jesus e nós o fizemos esta análise no texto: ***O diálogo entre Jesus e Nicodemos***, onde abordamos este assunto. Vejamos:

5. A jornada evolutiva de Jesus

Esta passagem é uma das mais complexas aos exegetas e opositores da reencarnação, em nos trazer uma análise que tenha lógica dentro do contexto que se refere à reencarnação. Pois bem, vejamos:

Jo 3,13: “Ora, **ninguém subiu ao céu, senão o que de lá desceu, o Filho do Homem**”

Primeiro vejamos o que alguns opositores da reencarnação tentam harmonizar para fechar a questão do diálogo entre Jesus e Nicodemos. v.13 “Ora, ninguém subiu (ἀναβέβηκεν) ao céu, senão o que desceu (καταβας) do céu, o Filho do homem.”. "ἀναβέβηκεν" (anabebêken) é o perfeito de ἀναβαίνω (anabainô=subir); esta forma verbal grega se caracteriza pela permanência do estado da ação ocorrida no passado; é uma espécie de aoristo com presente, ou seja, não simboliza processos evolutivos como se pretende atribuir a Cristo, foi uma ação completa ocorrida no passado e que permanece. Isso justifica alguns manuscritos trazerem ao final do verso a expressão: “que está no céu”. “Céu” aqui simboliza a glória celestial, da qual ele “desceu” (καταβας), katabas é o particípio aoristo de καταβαίνω (katabainô=descer), e denota que Ele estava se esvaziando (sentido do particípio grego) por completo (sentido do aoristo grego), isto se harmoniza completamente com:

Fp. 2,6-7: “o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens”.

Essa argumentação seria mais uma além do que nos oferece a exegese, mas sabemos que Jesus chegou ao estado de puro espírito antes mesmo da formação de nosso orbe terrestre, mas não podemos nos furtar do esvaziar como a perda de sua grandeza espiritual.

Nesta passagem, sendo Jesus 'O Filho do Homem', este veio a dizer que “Ora, **ninguém subiu ao céu, senão o que de lá desceu, o Filho do Homem**”. Sendo o diálogo de Jesus e Nicodemos relacionado à reencarnação como uma lei natural, onde é compreensível de que nenhum encarnado na Terra chegou ao grau de espírito puro, senão Jesus que percorreu todos os estágios evolutivos (**subiu ao céu**) chegando ao grau de espírito puro antes da fundação do Planeta Terra e desceu a nossa compreensão (**de lá desceu**), para nos trazer, na época em que esteve em sua ditosa missão na Terra, o Evangelho da redenção e nos elucidar este processo de reencarnação da forma que a Doutrina Espírita (A Consoladora) nos esclarece mais judiciosamente, já que Ele não poderia se estender num assunto, diante de tantos outros, na época em que os “entendidos” ainda não estavam maduros para compreender, bem como, **Tenho ainda muito que vos dizer**, mas vós não o podeis suportar agora; (Jo 16:12). Cabe-nos ao menos o bom senso para aludirmos que Jesus falava de reencarnação com Nicodemos, como sendo uma lei natural a que todos nós estamos sujeitos para o nosso

aperfeiçoamento e resgate das faltas (Jo 3:12).

Assim, uma interessante explicação para esta passagem que acabamos de elucidar, quanto a Jo 3:13, o sentido para muitos opositores da reencarnação é de que ninguém subiu ao céu para poder falar com autoridade a respeito das “coisas celestiais”, segundo indica o contexto (v. 11). Só por revelação os homens podem discernir os segredos do céu, nunca especulando quanto a eles, como explica a *SDA Commentary*:

Subiu ao céu – Isto é, nenhum ser humano foi ao céu para conhecer as “coisas celestiais” (vers. 12). Só o Filho do homem, que desceu do céu, ali esteve e só ele pode revelá-las. Não se faz referência aqui à ascensão de Cristo ao céu depois da ressurreição.

A exegese apresentada a esta passagem, que diverge, inclusive da interpretação particular de alguns opositores da reencarnação, nos leva as seguintes (Pv 30:4; Jo 6:33,38; 51:62; 16:28; At 2:34; I Co 15:47 e Ef 4:9-10). Analisando a descida de Jesus às “regiões inferiores”, sendo ela após a sua ressurreição e não no momento antes do diálogo com Nicodemos, encontramos as seguintes evidências abaixo. Neste ponto, segue a análise da passagem de Ef 4:7-16, no que tange a questão da descida de Jesus às “regiões inferiores”, como santo mistério e o serviço dos santos, com destaque aos seguintes pontos:

a. Jesus desceu às regiões inferiores de fato, como um santo mistério, segundo Paulo, a fim de levar cativo o cativo e **até mesmo rebeldes**, ou seja, espíritos renitentes ainda no erro.

b. Jesus subiu os degraus evolutivos através das vidas sucessivas, **antes de sua encarnação** (Jo 3:13).

c. Jesus **desceu** à nossa compreensão. (Jo 3:13).

d. Jesus **foi elevado** no madeiro, bem como ascendido na escalada evolutiva (Jo 3:14; Hb 1:4).

e. Jesus desceu as regiões inferiores **após** a sua **ressurreição**.

f. Jesus desceu às regiões inferiores **antes** de sua **ascensão**.

g. Jesus **ascendeu** em espírito.

Analisemos a passagem:

Jo 3,14-15: E do modo por que **Moisés levantou a serpente no deserto**, assim importa que o filho do homem seja levantado, para que **todo o que nele crê** tenha a vida eterna.

Esta passagem está referenciada na Torá, que Jesus cita (Nm 21:9), trazendo o entendimento de que Jesus iria ressurgir e ser levantado, ou seja, subiria ainda mais na escalada evolutiva, onde o seu exemplo de misericórdia no suplício do Gólgota seria como a cura, ou seja, a regeneração da humanidade e, por conseguinte, do planeta Terra governado pelo Mestre Jesus, assim como, Ele: *tendo-se tornado tão*

*superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. (Hb 1:4). Diante de toda a explanação, citamos ainda: para que **todo o que nEle crê tenha a vida eterna.** (Jo 3:15).*

Finalizamos a análise afirmando que o diálogo de Jesus com Nicodemos é sobre a reencarnação e não do nascer de novo do batismo, em virtude do pensamento dos Judeus daquela época e a compreensão que eles tinham sobre o que hoje tem o nome de reencarnação, de que certamente o diálogo de Jesus e Nicodemos é sobre a reencarnação. É bom lembrar que o ritual de iniciação entre os judeus era a circuncisão e não o batismo, bem como a Tevilá que era um ritual similar ao batismo de João, o Batista. Aliás, o único que batizava naquela época era João; entretanto, ele disse que viria alguém maior que ele que iria batizar com fogo, ou seja, o batismo da água não tem tanta sustentação nesta passagem como alegam.

Por outro lado. Jesus não houvera, em nenhum momento, falado de batismo em seu diálogo com Nicodemos. Diante disso, Ele não poderia deixar de citar o batismo para atestar e provar que o diálogo era relacionado a tal; tanto que Ele não o cita no fim do diálogo com Nicodemos, dizendo apenas que todo o que nEle crê (...). Se a passagem realmente fosse sobre o batismo, assim deveria ser o desfecho do diálogo: todo o que nEle crê e for batizado tenha a vida eterna. Dessa forma, fica claro que Jesus não falava de nascer 'do alto' e nem mesmo nascer 'de novo pelo batismo' com Nicodemos e sim da reencarnação. Acreditar ou não é de foro íntimo de cada um, mas *Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça (Mt 11:15).* (FERRARI, T. T. 2016, p. 17-20)

Fim da citação

Ao tratamos este assunto em um de nossos artigos específicos em que abordamos das vidas sucessivas e progresso evolutivo do próprio Cristo, não entraremos no mérito deste assunto que aprofundaremos mais adiante e que trouxemos aqui foi somente a comprovação exegética da jornada evolutiva, percorrida por Jesus, que esboroa nos argumentos do pastor e suas citações. Vejamos o encerramento deste tópico pelo pastor:

Eis aqui o que prega o Cristianismo. Ninguém é obrigado a ser cristão, mas quem se considera cristão tem que crer nisto, sob pena de merecer o título de incoerente que, como uma luva se ajusta aos kardecistas.

O pastor mais uma vez realizou citações isoladas e sem uma hermenêutica condizente com uma boa exegese que o levaria ao âmago dos textos bíblicos, neste quesito da análise do grego koiné (popular) que traria uma melhor apreensão do texto bíblico e assevera que suas simples citações são suficientes para continuar a pregar a deidade de Jesus de cima de seu púlpito, negar a jornada evolutiva percorrida pelo

Cristo (Jo 3,13) e atribuir tal incoerência a nós espíritas que defendemos a igualdade na criação divina de seres que compõe os orbes. Desta maneira, numa análise superficial da codificação, realiza citações simplórias, taxam a nós espíritas de incoerentes e comete equívocos, julgando conhecer a base kardequiana, mas que na verdade desconhece boa parte das obras da Codificação Espírita e nos lança anátema, quando refutamos a tese da suposta deidade de Jesus e por tabela a trindade. Vamos ao item seguinte.

4.3. Fomos Bichos ou Não Fomos?

Neste tópico o pastor continua a negligenciar a evolução do princípio inteligente do reino animal para o hominal. O que nos parece, ele trará elementos da obra **O Livro dos Espíritos** e da **Gênese**, protestando que há divergências entre estas duas obras. Antes, porém, vamos averiguar a introdução por ele apresentada. Vejamos:

Vimos que Kardec disse que nós já fomos bichos nas encarnações anteriores. Vimos também que isso o descaracteriza como cristão, já que o Cristianismo nunca pregou isso, e que, portanto, essa heresia constitui uma incoerência. Ou seja, ele não era cristão, pois pregava algo contrário ao Cristianismo; e era incoerente, pois se dizia cristão, apesar dessa divergência.

A princípio, como bem abordamos, este assunto da evolução do princípio inteligente através do reino animal até o hominal é um tema que Jesus não poderia ter desenvolvido à época com os apóstolos e entraria no rol dos ensinamentos que foram apresentados tardiamente através da Doutrina Espírita, o que nos leva a crer que Jesus tinha muito ainda a dizer aos seus discípulos, mas não o pudera em sua época (Jo 16,12-14). Apresentamos este argumento, devido ao fato de não ter havido nada de novo pregado pelos apóstolos, após a passagem de Jesus entre nós. Com isso, percebemos que há um hiato de cerca de dezoito séculos até a medida correta do progresso da humanidade em receber tais ensinamentos. Ser cristão na acepção do pastor é acreditar em seu corpo de doutrina dogmática e suas legalidades, enquanto para Kardec era o aprofundamento do ensino e prática do sermão da montanha de Jesus, exarado na obra **O Evangelho Segundo o Espiritismo** em cerca de 78% e negligenciado pelo pastor, que diz ter estudado a codificação. Passemos ao ponto seguinte:

Todavia, como se essa discrepância não bastasse, um espírito “superior” (bem sei que espírito é esse), respondendo às indagações de Allan Kardec, assegurou ao seu consulente que os espíritos dos animais jamais encarnarão em seres humanos, e que a recíproca é verdadeira. Disse ainda o espírito consultor, que tanto os espíritos dos animais, quanto os

dos homens, evoluem paralelamente, mas a disparidade entre estas duas espécies de espíritos é mantida eternamente. Ambos (os espíritos que encarnam em seres humanos e os que encarnam em animais) chegarão aos mundos superiores (mundos estes habitados pelos espíritos perfeitos); mas, como já afirmei, os espíritos dos animais nunca serão tão **perfeitos** quanto os dos homens. Os espíritos dos homens serão perfeitos, e os espíritos dos animais serão **aperfeiçoados**. Estes (refiro-me aos espíritos dos animais) nunca conhecerão a Deus; antes, para eles o homem será um deus. Esse ensino consta de “O Livro dos Espíritos”, de autoria de Allan Kardec. Ora, como associar esse ensino, constante de “O Livro dos Espíritos”, segundo o qual as almas dos animais são e serão eternamente inferiores às almas dos homens, com o que está contido em “A Gênese”, já considerado no primeiro tópico deste capítulo? Para que o leitor veja que de fato as coisas são assim, queira ler o texto abaixo transcrito, o qual é constituído das perguntas que Kardec formulou a um espírito “superior”, assim como das respostas desse espírito. Tais perguntas constam de “O Livro dos Espíritos” e estão enumeradas. Eis-las:

O pastor desenvolveu este capítulo sempre defendendo que a Codificação Espírita asseverava que o espírito progrediu do reino animal para o hominal e suas primeiras citações da obra *A Gênese* e agora ele encontra uma contradição na obra *O Livro dos Espíritos* que afirma o oposto, por tratar de que as almas dos animais jamais se igualarão às almas dos homens. Onde há a contradição? Em nenhum lugar, pois o pastor não entendeu nada do que está citado na obra *O Livro dos Espíritos*, já que ele assevera que os espíritos dos animais serão sempre equivalentes ao aperfeiçoamento que o reino animal concede, diferentemente da do reino hominal que será sempre superior. O que o pastor não entendeu e continua sem entender é que a alma é que transita entre os dois reinos, não cabendo a um primara se transformar em homem. O que temos a corrigir ao pastor é que o espírito do animal quando estiver pronto para transpor ao reino animal, a espiritualidade superior realizará esta transição e este animal continuará a abrigar outras almas de animais a progredir. É isso que ambas as obras querem dizer, mas vamos às citações da obra ***O Livro dos Espíritos***, parte segunda, capítulo XI, intitulada de: *Os animais e o Homem*. Lembramos que este capítulo começa da questão 592 e vai até a questão 610, o que levou ao pastor apenas a uma citação fragmentada e que se houverem equívocos, assinalaremos. Vejamos:

Pergunta 597: “Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?” **Resposta:** ‘Há e que sobrevive ao corpo’”.

Pergunta 605: “[...] a)— Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?” ‘É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do

sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus”.

Há um equívoco da parte da citação, pois em nossa versão de 2019e, existe a pergunta 597 e após ela o item “a”, não a citação da pergunta 605 equivocadamente apresentada pelo pastor. Em correção, apresentamos à página 285 a real grafia desta questão em corrigenda ao pastor. Seguimos à diante:

Pergunta 598: “Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?” **Resposta:** ‘Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente”.

Pergunta 599: “À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?” ‘Não, pois que lhe falta livre-arbítrio”.

Pergunta 600: “Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem? ‘Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas’.

Pergunta 601: Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva? ‘Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispendo de meios mais amplos de comunicação. **São sempre, porém, inferiores ao homem** e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.

Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?’

Pergunta 602: Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas? ‘Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação’.

Pergunta 603: “Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?” ‘Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem’ ”.

Pergunta 604: “Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à

inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam”.

‘Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender....’.

a) — A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contacto entre a alma dos animais e a do homem? “ ‘É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral”.

Até este ponto as citações estão corretas, com relação a obra citada e o conceito da evolução do princípio inteligente está condizente em: **O Livro dos Espíritos**, nossa versão 2019e, constante nas páginas 285 a 287. A partir da questão “a” da pergunta 604, há um salto à questão “a” da pergunta 605 que acredito ter pensado o pastor tê-la citado no início de sua abordagem, mas que o corrigimos devidamente. Com isso, segue a citação incompleta e incorreta do pastor:

[...]. a) — De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria? ‘Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro....’.

Partindo deste princípio, vamos citar a questão 605 equivocadamente citada no início deste tópico, a fim de esclarecermos o pastor e os demais leitores. Vejamos:

605. *Considerando-se todos os pontos de contato que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver? Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?*

“Não, o homem não tem duas almas. O corpo, porém, tem seus instintos, resultantes da sensação peculiar aos órgãos. Dupla, no homem, só é a natureza. Ha nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos.”

a) De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?

“Quanto mais inferior e o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam a matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma e sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, as vezes, o rebaixa até eles, por isso que o corpo e um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém, ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.”

Encarnando no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas nele existentes dão as suas paixões duas origens diferentes: umas provem dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação e ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais. Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se a sua verdadeira destinação.

(KARDEC, A. 2019e. p. 287-288) (grifo nosso e itálico no original)

Ao citarmos por completo a questão 605 equivocadamente mencionada pelo pastor apenas a passagem da questão “a” e parte da resposta dos espíritos de escol, o que o destacamos, ficaria incompleto o entendimento quanto ao raciocínio de que possuímos uma natureza animal e outra natureza moral, que ao avançarmos na escala do progresso, nos desvencilhamos dos instintos animais e caminhamos rumo à perfeição, quando progredimos moralmente, tal qual o comentário de Kardec também ignorado pelo pastor, o que levou seus leitores ao erro primário, o que nos deixa uma dúvida, pois de onde ele copiou, se foi na fonte, não haveria como ter um erro tão grosseiro como este. Contudo, vamos a citação final do pastor. Vejamos:

Pergunta 606: “Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?” “Do elemento inteligente universal”.

“a) — Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais? ” “Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal [...]” (**O Livro dos Espíritos**. Federação Espírita Brasileira. Parte 2ª, capítulo XI, números 597-606, páginas 296-299).

A citação da pergunta 606 do pastor está correta e em nossa versão 2019e se encontra à página 288 que difere da edição do pastor. O que ele ignora é que este tópico *Os animais e o homem* da obra **O Livro dos Espíritos** não se encerram na pergunta

606, mas na pergunta 610, que não vamos citá-las para não nos tornarmos demasiadamente longos em nossa refutação. O que salientamos também é que este mesmo tópico não inicia na questão 597, mas na questão 592. Orientamos aos prezados leitores a leitura e meditação de todo este capítulo para um melhor entendimento quanto a este tema abordado por Kardec e que foi suprimido e citado equivocadamente pelo pastor, ao qual tivemos que o corrigir. Vamos aos seus comentários:

Como se pode ver acima, Kardec perguntava e os demônios respondiam. As respostas são contraditórias e o caos se estabelece.

O que nos surpreende ainda é ver certos líderes atribuírem a supostos *demônios* que ditaram a base da Codificação de Kardec, orientando-nos a prática do amor ao próximo, indulgência para com as falhas alheias e oração por aqueles que nos perseguem, o que temos o prazer de ter este comportamento com a ignorância do pastor. Outrossim, não encontramos as supostas contradições constantes às perguntas 592 a 610 da obra *O Livro dos Espíritos* e a citada pelo pastor, a saber: *A Gênese*. Antes, porém, o corrigimos em suas citações incompletas e incorretas da obra *O Livro dos Espíritos*. Passemos ao ponto seguinte abordado pelo pastor:

O “jornal espírita”, órgão oficial da Federação Espírita do Estado de São Paulo, abril de 1996, Ano XXI, Nº 248, publicou um artigo intitulado “Como os animais vivem o processo da evolução através das reencarnações”, de autoria do senhor Durval Ciamponi que, a título de argumento formula algumas perguntas e as responde respectivamente, versando sobre essa doutrina de que o espírito que ora encarna no homem, antes de se habilitar a tanto, ensaiou nos animais. São, ao todo, 8 perguntas, porém, só vou copiar 5, sem me prender à ordem original. Vejamos:

Como observamos, o pastor mais uma vez cita uma fonte incompleta de uma obra espírita, como é de seu feitio, levando os seus leitores às conclusões que ele deseja, mas não a veracidade dos fatos. Não encontramos tal jornal em nossa pesquisa para verificar as questões por ele ignoradas, o que acreditamos ser a conclusão do autor, mas vamos as suas citações e testificar qual a razão dela e suas reflexões. Vejamos:

Primeira pergunta: “Os animais têm espíritos?” Resposta: “A resposta é sim”,

Segunda pergunta: “Os animais sofrem o processo da evolução através das encarnações?” Resposta: “... podemos dizer seguramente que sim...”;

Terceira pergunta: “Eles serão sempre espíritos de animais?” Resposta: “... a alma do animal é da mesma natureza que a humana, apenas diferenciada no desenvolvimento gradativo’. A resposta é, portanto, não”;

Quarta pergunta: “Uma cobra poderá vir, em outra encarnação como outro animal, por exemplo: um animal doméstico?” Resposta: “... A natureza não dá saltos... Logo não é concebível que uma cobra venenosa... venha a animar o corpo de um cão, mas poderá vir, em outra encarnação, animando o corpo de uma jiboia, mais mansa, passível e domesticável...”;

Quinta pergunta: “Assim como acontece aos homens, os animais encarnados têm destinos bem diferentes, quando na Terra. Uns são bem tratados, tendo lar e carinho, outros vivem nas ruas sendo chutados, famintos e sem lar. Pode-se dizer que isso seja dívida de vidas passadas?” Resposta: “Bela pergunta; resposta difícil. ... Não se pode dizer que ele sofre [1] por causa das dívidas passadas, mas a tendência de seu comportamento anterior deve ser de profundo interesse para a decisão dos espíritos encarregados da missão reencarnatória”.

Como bem o dissemos, os animais não estão sujeitos à lei de causa e efeito inerente somente ao estágio humano, por se tratar de possuir o livre-arbítrio. Até o presente momento o autor Durval Ciamponi não diverge da codificação já apresentada, mas como o pastor ignorou a conclusão deste autor, mutilando sua matéria e suprimindo as três últimas perguntas e respostas, não sabemos o que ele concluiu, mas vamos logo saber a intenção do pastor. Vejamos o que ele diz.

Como o leitor pode ver, a confusão se estabelece quando se perde o tempo ouvindo os “Espíritos superiores” que se deixavam entrevistar por Allan Kardec. Os demônios, através de seu servo Kardec, pregaram duas doutrinas diametralmente opostas entre si: Ora a Humanidade já foi bicho, ora nunca fomos bichos e nem tampouco havemos de sê-lo um dia. E agora José? O senhor Durval Ciamponi, como se pode ver ao ler a transcrição supra, não se atazana com isso, antes faz de uma dessas heresias, alvo de suas apologias, e dá o assunto por encerrado.

Como citamos a obra completa *O Livro dos Espíritos* e concomitante a citação incompleta do artigo do autor Durval Ciamponi, entendemos que não há contradição e que o pastor parece não a ter apresentado, o que nos deixa a entender que o intento do pastor é colocar autores espíritas em divergência à codificação o que poderá ocorrer, pois não temos todo o conhecimento da Codificação Espírita em nosso cabedal de conhecimento, o que nos leva sempre a consultá-la e corrigirmos nosso ponto de vista, caso esteja em divergência. Como o autor Durval Ciamponi na resposta a sua terceira pergunta diz que o espírito de um animal será sempre espírito de animal, e como ele

responde um enfático não, percebemos que ele está de acordo com as perguntas 592 a 610 da obra *O Livro dos Espíritos*, onde entendemos que as duas fontes são convergentes e uniformes. Cadê a contradição? Não existe caro leitor, somente na cabeça do pastor se encontra tal assertiva! Vamos ao ponto seguinte do pastor:

Acabei de exhibir, pois, mais duas evidências de que o Kardecismo não é Cristianismo:

1ª) Prega doutrinas estranhas à fé cristã. Sim, dizer que nós e até o Senhor Jesus, já fomos bichos nas encarnações anteriores, não é portar-se como cristão;

Ser cristão vai além de uma crença em dogmas, mas de conduta de vida condizente com o sermão da montanha apregoada por Jesus e que já bem o frisamos, o que nos parece que o pastor ignora e não tenha percebido que cerca de 78% da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* se fundamenta nesta lei moral de Jesus, que é universal. Dar a criação direito de igualdade de progresso só representa uma equidade de propósito do Criador que não relega suas criaturas a inércia de uma existência única, fadada a não progredir e ter o conhecimento pleno da felicidade de compor o rol de espíritos puros. Neste ínterim, os ensinamentos que a Doutrina Espírita nos traz estão convergentes ao que Jesus não pôde ensinar aos seus discípulos há quase dois mil anos (Jo 16,12-14), deixando a cargo do Consolador fazê-lo.

2ª) Contradiz-se a si mesmo. Ora, o Cristianismo é um todo harmonioso, e não essa colcha de retalhos que, aos olhos dos incautos, se faz passar por instituição cristã.

Neste segundo item, observamos que não houve contradição contida nas questões 592 a 610 da obra *O Livro dos Espíritos*, a obra *A Gênese* e o periódico espírita de autoria de Durval Ciamponi. O que encontramos foi um arranjo do pastor com citações incorretas, mutiladas e levianas para levar os prezados leitores ao erro. Vamos ao seu encerramento deste capítulo.

* * *

Mediante tudo o que apresentamos, assim encerra o pastor:

A rigor, o presente capítulo alude a quatro absurdos constantes da literatura Kardecista:

- 1) Prega doutrinas contrárias à fé cristã;
- 2) Não fala coisa com coisa;

3) Os kardecistas, fazendo vista grossa a essas contradições, não as denunciam, antes optam por uma das crendices em pauta, e a difunde e defende;

4) E se propaga cristão, apesar desses pesares.

Nota do autor: 1. O original diz “sobre”, e não “sofre”, mas uma análise do texto indica tratar-se de uma errata.

Salientamos que os quatro pontos abordados pelo pastor foram respondidos a contento, cabendo somente a ele as incoerências, citações mutiladas, incompletas e equivocadas que fizeram-no cair em erro e levar seus leitores também a conclusões equivocadas. Recomendamos o nosso artigo [A Origem do Homem](#), publicado neste ano de 2021, onde tratamos deste tema em resposta ao CACP de forma abrangente e que é um laço de ligação entre a ciência evolucionista e a codificação de Kardec a nos abrilhantar o amadurecimento da humanidade em receber tais conhecimentos e que compartilhamos com os prezados leitores para dar uma visão de mundo mais racional e lógica perante o Criador.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***, ao qual o CACP se utilizou para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book’s, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília-DF: FEB, 2019a.
KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília-DF: FEB, 2019c.
KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Brasília-DF: FEB, 2019b.
KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília-DF: FEB, 2019e.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília-DF: FEB, 2019d.

KARDEC, A. ***Revista Espirita 1864***. Brasília-DF: FEB, 2004g.

FERRARI. T. T. ***A Origem do Homem***. Vitória-ES. 2021,

<https://apologiaespirita.com.br/a-origem-do-homem/>

FERRARI. T. T. ***O Diálogo entre Jesus e Nicodemos***. Vitória-ES. 2016,

<https://apologiaespirita.com.br/o-dialogo-entre-jesus-e-nicodemos/>